

O experimentador

IVAN SERPA — Retrospectiva; 274 pinturas, desenhos, gravuras e objetos; Museu de Arte Moderna (Rio).

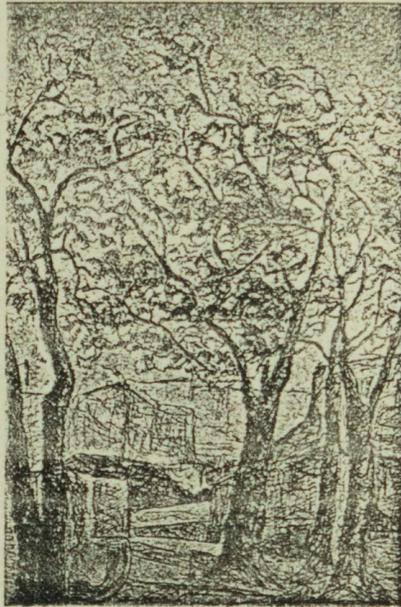
Foram cinquenta anos de vida e quase trinta de intensa atividade artística. Neles, Ivan Serpa se tornou conhecido como um dos mais significativos pintores modernos brasileiros. E deixou, ao morrer, em abril de 1973, uma vasta obra que pode agora, pela primeira vez, ser avaliada em conjunto.

Nascido no Rio, em 1923, Serpa começou a estudar com o gravador austríaco Axl Leskoschek, que esteve no Brasil na época da II Guerra Mundial. Quando o conflito terminou, sua pintura era figurativa. Em 1947, porém, o artista já havia começado a se interessar pelas formas abstratas. E em 1951, influenciado pelos suíços e alemães que vira na primeira Bienal de São Paulo, tornou-se resolutamente concreto, com trabalhos de matemático rigor.

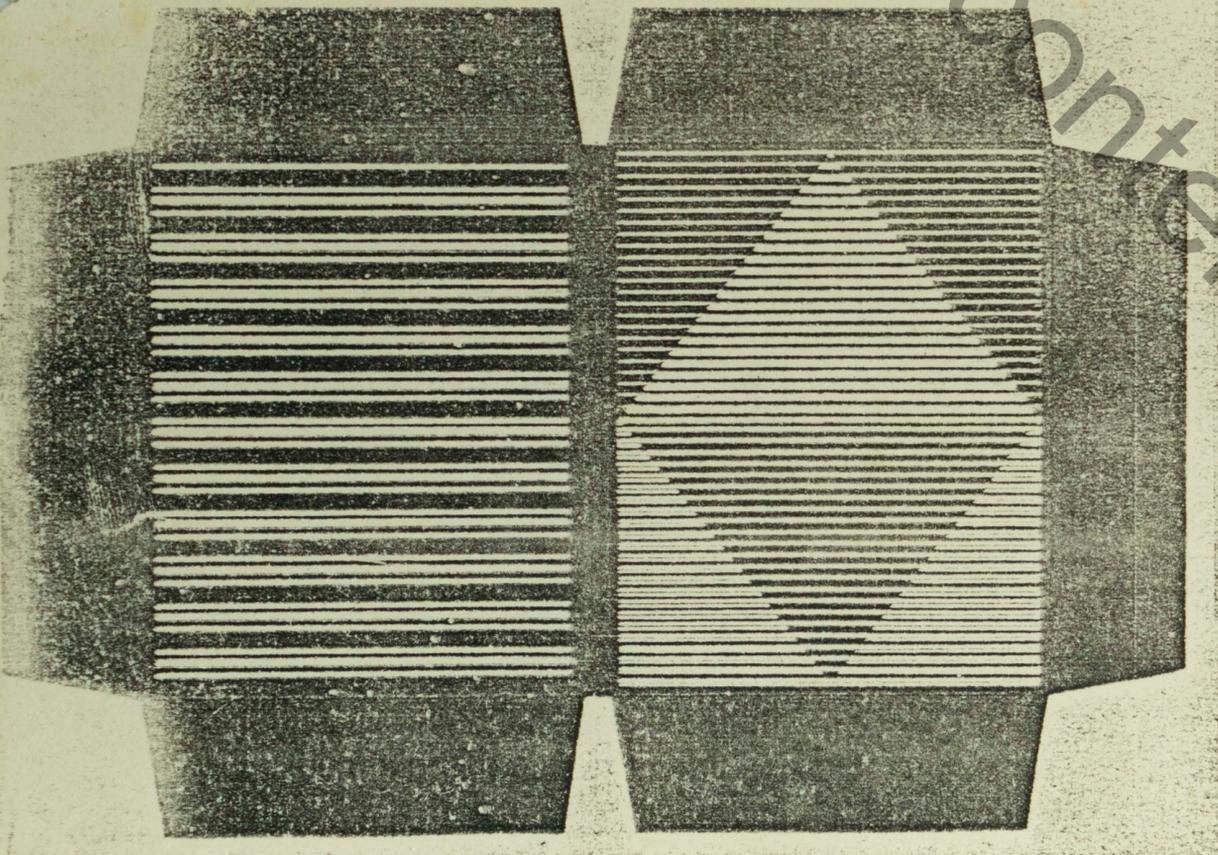
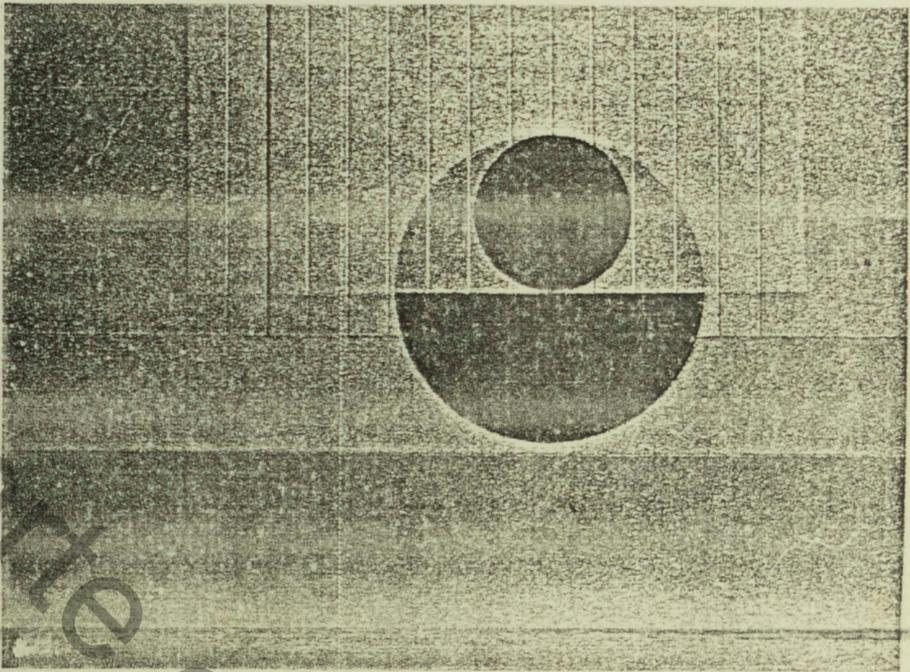
Foi como pintor concreto que Ivan Serpa se tornou famoso. Mas, no fim da década de 50, seu concretismo já se mostrava menos severo, cedendo lugar, em meados dos anos 60, a obras figurativas de um violento expressionismo. E vieram depois misturados, por todo o resto da vida, trabalhos figura-

continua na página 122

VEJA, 15 DE MAIO, 1974



Entre "Paisagem", de 1947, e "Mulheres", de 1972, as várias fases e técnicas da intensa carreira de Ivan Serpa: "Célula no Espaço" (gravura de 1969), ao alto à esquerda; abaixo, "Construção", colagem de 1955; e, embaixo, "Abstração Geométrica", um óleo de 1957



VEJA, 15 DE MAIO, 1974

121

SERPA, IVAN